

EVANGELHO SEGUNDO A NOVA GERAÇÃO

Os jovens ocupam mais da metade (51%) dos bancos das igrejas evangélicas. A nova geração não teve outra religião, diferentemente dos evangélicos mais velhos (65% eram católicos). Os jovens são mais liberais em vários temas, mas não em relação ao aborto: 70% dizem que a mulher que interrompe a gravidez deve ir para a prisão. Poder A10



Vandilton, 19, ex-flanelinha



Maria, 18, vendedora



Eriberto, 28, vendedor



Geovane, 22, auxiliar de pastor

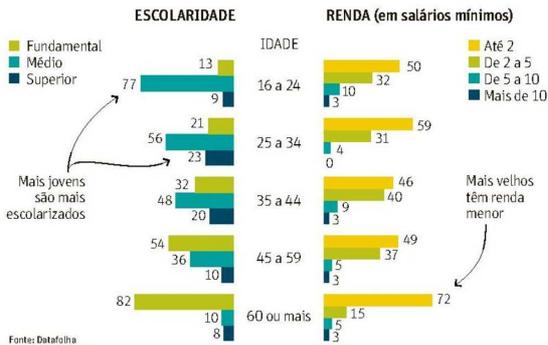


Alex Moreira, 42, pastor

Continuação

SANGUE NOVO

Quem são e como pensam as novas gerações de evangélicos, em %



51% dos evangélicos têm menos de 35 anos

PERFIL, POR IDADE

	16 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 ou mais
Já foi católico	23	35	52	63	65
Nunca teve outra religião	66	57	41	30	27
Todas as religiões têm o mesmo valor porque levam ao mesmo deus	49	49	47	51	57
Contribui financeiramente com a igreja	45	58	66	64	65
Contribuição média mensal (em R\$)	55	97,4	110,2	87	77,7
Deveria haver lei para punir quem intimidar, constranger ou ofender homossexuais	74	76	71	66	60
A favor da união entre pessoas do mesmo sexo	28	21	14	16	15
A favor da adoção de criança por casal gay	39	25	18	23	16
A mulher que interrompe uma gravidez deveria ser processada e ir para a cadeia	70	73	56	60	54

DE SÃO PAULO

O livro tem uma capa cor de rosa e bordado de flor. A narrativa é pontuada de seções que remetem ao vocabulário adolescente: “Mandando bem!”, “Ah, tô ligada!”, “Sonho meu”, “Entre nós duas”.

Não é uma agenda, um livro de auto-ajuda ou um romance escolar. É a “Bíblia da Garota de Fé”, que tem ainda “indicação de versículos bíblicos que ajudarão as meninas nas situações difíceis que enfrentarem” e “um espaço para compartilhar com Deus os sentimentos e pensamentos mais íntimos”.

Muito mais ativos na conversão, os evangélicos têm uma extensa lista de produtos pensados para aqueles que já ocupam mais da metade de seus bancos: os jovens.

“Livre da rigidez, da centralização decisória e da gestão esclerosada da Igreja Católica, eles se movimentam rapidamente para atender as necessidades de seu público”, diz o professor de filosofia da religião da PUC-SP e colunista da **Folha** Luiz Felipe Pondé. Cresce a oferta de religiões adaptadas a nichos de mercado, as “house churches” ou “igrejas de garagem”, como são chamadas.

“Elas funcionam como start-ups, e por isso se aproveitam bem do ambiente atual”, diz Pondé. “Basta uma sala e um punhado de cadeiras de plástico.”

OUTRO BERÇO

Não só as igrejas mudaram; seu público também. A diferença começa da origem —os novos evangélicos não são ex-católicos convertidos para o protestantismo, como 63% dos mais velhos.

São também menos fiéis a uma única denominação: 58% frequentaram outras igrejas evangélicas, contra 44% dos mais velhos.

“Hoje em dia, a escolha se dá por interesse específicos: oportunidade econômica, melhoria social em geral, cura não só de doenças físicas, mas de mal-estar da alma, de sofrimentos psicológicos”, diz o professor de sociologia da USP Reginaldo Prandi.

“As pessoas vão atrás desses bens materiais ou simbólicos e, se não dá certo, trocam. É um toma-lá-dá-cá: se a promessa não se cumpre, elas não têm laços.”

BEBIDA E ROUPAS

Na orientação da igreja mais seguida pelos evangélicos —evitar o consumo de bebida alcoólica— os jovens são os que mais caem em tentação. De cada 10 menores de 24 anos, 4 não seguem totalmente a orientação, o dobro do que se verifica entre os maiores de 60 anos.

Só um terço deles segue orientações sobre que roupas são adequadas para o dia a dia e 43% respeitam restrições a conteúdo de TV e internet considerado impróprio. A porcentagem de respeito a essas regras cresce conforme a idade.

Também misturam menos política com religião.

A comparação entre o universo de jovens evangélicos e os representantes mais ve-



Alex Moreira, 42, pastor da Deus é Amor, e seu filho Luciano, 18, que toca guitarra no conjunto da igreja

BÁRBARA WAGNER

FOTÓGRAFA VAI FILMAR CURTA SOBRE RELIGIÃO

A pernambucana Bárbara Wagner, 36, artista cujas fotos ilustram esta reportagem, prepara um curta-metragem sobre evangélicos no Brasil. Batizado de “Nunca Foi Sorte”, exibirá a estética das religiões neopentecostais, dissecando o vocabulário de pregadores e a música gospel, por exemplo. O título vem do slogan “Nunca Foi Sorte, Sempre Foi Deus”, do cantor evangélico MC Cego. Produzido a partir de pesquisa documental, o curta será uma obra como a que ela exibiu na última Bienal de SP, na qual desconstrói o ritmo do brega. Produzido pelo Instituto Moreira Salles e pela Fundação Joaquim Nabuco, o filme tem estreia prevista para julho.

O EVANGELHO SEGUNDO A NOVA GERAÇÃO

Pessoas com menos de 35 anos ocupam mais da metade dos bancos de igrejas evangélicas e têm formas próprias de agir, pensar e obedecer às orientações dos pastores



Savio Paulino, 19, entrou há 2 anos para a Assembleia de Deus; Isaque Gomes, 16, é da igreja desde que nasceu



Josilda Freitas, 52, e seu filho Diego, 30, que gosta de ir com a mãe aos cultos, mas não se considera evangélico

lhos da religião mostra diferenças significativas também no posicionamento sobre temas como aborto, casamento gay e outras religiões. E nem sempre os mais jovens são os mais liberais.

Três quartos dos evangélicos com menos de 35 anos acham que a homofobia deve ser punida por lei —entre os mais velhos, menos de dois terços defendem a punição.

CASAMENTO GAY

No caso da legalização da união de pessoas do mesmo sexo, 56% dos jovens evangélicos são contra, e 28%, a favor. É uma minoria, mas o apoio cai ainda mais conforme o avanço da faixa etária.

São 14% os favoráveis na faixa intermediária, de 35 a 44 anos, e 5% na mais avançada, acima de 60 anos.

O mesmo se verifica sobre a adoção de crianças por um casal gay: entre os mais jovens, 39% apoiam, índice que cai para 18% entre quem tem de 35 a 44 anos, e para 16% entre os mais velhos.

Mas mais de 70% dos que têm até 35 anos acreditam que mulheres que interrompem a gravidez deveriam ser processadas e ir para a cadeia —contra 54% daqueles que têm mais de 60 anos.

E menos da metade dos evangélicos mais jovens concorda com a afirmação de que “todas as religiões têm o mesmo valor porque todas levam ao mesmo Deus” —são 57% dos mais jovens.

O mesmo movimento de modernização que produz Bíblias cor de rosa produz cultos-baladas, sessões de bandas gospel e encontros de amigos, que atraem para a igreja mais de uma vez por semana 60% dos fiéis que têm até 24 anos.

“O meio evangélico é pulverizado, permite muita invenção, o surgimento de pequenas lideranças”, diz o professor de antropologia da Unicamp e pesquisador do Cebrap Ronaldo de Almeida.

Essa flexibilidade “está no mito de origem da religião, está justificado teologicamente”, diz ele.

(ANA ESTELA DE SOUSA PINTO)